

HÁBITOS E PERFIL INFLAMATÓRIO DE INDIVÍDUOS COM CEFALeia TENSIONAL

Lais Barros Dal Olmo¹, Gabriela Escalante Brites², Carolina Pereira de Oliveira³, Jaciara Esteveni Cunha Acosta⁴, Eduarda de Moura Ferreira⁵, Vanusa Manfredini⁶

¹Discente do Curso de Farmácia da UNIPAMPA. E-mail: laisolmo.aluno@unipampa.edu.br; ²Discente do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UNIPAMPA. E-mail: gabrielabrites.aluno@unipampa.edu.br; ³Discente do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UNIPAMPA. E-mail: carolinapdo.aluno@unipampa.edu.br; ⁴Discente do Curso de Farmácia da UNIPAMPA. E-mail: jaciaraacosta.aluno@unipampa.edu.br; ⁵Discente Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UNIPAMPA. E-mail: eduardamoura.aluno@unipampa.edu.br; ⁶Docente do Curso de Farmácia na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) E-mail: vanusamanfredini@unipampa.edu.br

Introdução: A Cefaleia do Tipo Tensional (CTT) é uma das formas mais comuns de cefaleia primária, afetando milhões de pessoas e impactando na qualidade de vida. Está associada a espasmo da musculatura pericervical, além de fatores como estresse e distúrbios do sono. Evidências indicam aumento de citocinas pró-inflamatórias em indivíduos com CTT, sugerindo relação com a cronificação da dor. **Objetivo:** Foi avaliar hábitos de vida e o perfil inflamatório de indivíduos acometidos por CTT.

Material e Método: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.308.525) e consistiu em um estudo piloto. Os participantes responderam ao questionário de hábitos de vida, realizaram palpação cervical e periescapular para identificação de pontos gatilho, aplicação da escala visual analógica (EVA) e coleta sanguínea para análise do perfil inflamatório (interleucinas 1 β , 6, 8 e TNF- α). Os dados foram expressos em média $\pm$ desvio padrão e analisados por teste t ($p < 0,05$) no GraphPad Prism 8. **Resultados e Discussão:** Participaram quatro mulheres (2 alunas e 2 professoras universitárias), com idade média de 34 ± 11 anos. Em relação aos hábitos de vida, 50% praticavam atividade física regularmente, enquanto as demais eram sedentárias e 75% relataram consumo de bebida alcoólica. Quanto à presença de CTT, 50% das participantes apresentavam a condição, associada principalmente a contraturas musculares em trapézio superior e escalenos bilaterais. A média da EVA foi de $0 \pm 1,5$, indicando ausência de dor durante a coleta. Observou-se diferença significativa nos níveis de TNF- α entre o grupo com CTT e o grupo sem a condição ($p = 0,043$). Para IL-1 β , IL-6 e IL-8, não houve significância, porém, observou-se tendência de elevação no grupo com CTT. Dados os resultados observaram-se que os hábitos de vida pode ser um marcador fundamental para a CTT, uma vez que apenas metade das amostras tem uma rotina com prática regular de exercícios físicos. Além disso, a dupla jornada frequentemente associada às mulheres pode contribuir para o surgimento de contraturas musculares. A ausência de significância estatística nos marcadores inflamatórios, pode indicar uma inflamação sistêmica de baixo grau. **Considerações Finais:** Os hábitos de vida podem estar relacionados à CTT, porém o baixo número amostral limita os achados, além da escassez de estudos sobre CTT e mediadores inflamatórios, reforçando a necessidade de novas investigações. O estudo buscou ampliar o entendimento sobre a CTT e processos inflamatórios, a conscientização dos impactos da dupla jornada, desgaste físico e mental feminino, contribuindo para novas pesquisas no cuidado clínico para prevenir a cronificação da dor.

Descritores: Cefaleia do Tipo Tensional, Perfil Inflamatórios, Hábitos de Vida.